



**INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE LISBOA, FRANCISCO GENTIL, E.P.E.**

Rua Prof. Lima Basto  
1099-023 Lisboa

**SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA**

Director: Dr. José M. Caseiro

## **Prática Avançada em Dor Aguda Pós-Operatória - Unidade de Dor Aguda**

(Estágio Opcional para o Internato Complementar de Anestesiologia)

O Instituto Português de Oncologia de Lisboa de Francisco Gentil E.P.E. é, por definição, um centro de referência em cirúrgica oncológica. Por essa razão e acompanhando o movimento europeu do início da década de 90 na organização de unidades de dor aguda, o seu Serviço de Anestesiologia iniciou, em 1993, um projecto organizacional – pioneiro no País – em dor aguda do pós-operatório. Foi então criado um Serviço Permanente de Apoio à Dor Aguda que evoluiu pouco tempo depois para a atual Unidade de Dor Aguda.

Com a criação de estágios opcionais no internato da especialidade de Anestesiologia, com enquadramento na alínea c) do ponto 2.3.2 da Portaria 49/2011 publicada no Diário da República, 1ª série, nº 18 de 26 de Janeiro de 2011, partilhar este conhecimento com os internos de outros serviços tornou-se um imperativo de consciência e uma exigência formativa.

A complexidade da atual abordagem cirúrgica dos doentes com patologia oncológica constitui, para o anestesiológista, um desafio à capacidade de resposta de uma Unidade de Dor Aguda. Devido às características dos seus doentes, cada vez mais idosos, com maior número e complexidade de morbilidades associadas e a existência de ofertas terapêuticas progressivamente mais sofisticadas e agressivas, a Unidade de Dor Aguda do IPOLFG desenvolveu uma dinâmica multidisciplinar só exequível numa instituição especializada.

Pelas razões referidas, somos peritos nas mais eficazes e seguras formas de administração de opióides – PCA e Via Epidural – as quais utilizamos com carácter de rotina (de referir que fomos pioneiros na utilização de PCA, com a 1ª máquina que existiu no País, em 1990).

Sendo a Anestesiologia uma especialidade médica do perioperatório e tendo já alcançado a capacidade de proporcionar uma adequada analgesia no intra-operatório da generalidade das cirurgias, havia que investir na analgesia do pós-operatório de todos os doentes e não só de alguns grupos restritos, submetidos a cirurgias mais complexas.



A realidade actual desta Unidade é a de um volume de doentes que, em 2014, atingiu os 4579, que foram ainda alvo de 9530 observações nos dias seguintes à cirurgia, perfazendo um total de 14109 observações pela Unidade de Dor Aguda.

Neste campo específico é fundamental, para além da especialização e da sistemática actualização, a existência de uma cuidada organização da analgesia do pós-operatório, que inclua e motive todos os profissionais implicados nesta fase do perioperatório dos doentes. É extremamente importante estimular e motivar os futuros anestesiológicos para incluírem esta atividade na sua prática clínica, o que só é possível de atingir em centros de referência.

O funcionamento multidisciplinar, o domínio de múltiplas técnicas analgésicas, a utilização regular de protocolos analgésicos, as preocupações formativas e a organização existente na Unidade de Dor Aguda do IPOLFG-EPE, justificam plenamente um complemento de formação aos estágios obrigatórios do programa de internato de anestesiologia.

### **Área de estágio:**

Prática Avançada em Unidade de Dor Aguda.

### **Objectivos do estágio:**

Aquisição e actualização de conhecimentos e de competências na abordagem analgésica dos doentes submetidos a cirurgia num contexto organizacional de Unidade de Dor Aguda, especialmente:

- Planeamento pré-operatório da abordagem analgésica do pós-operatório,
- Consolidação e aplicação dos conhecimentos sobre a fisiopatologia da dor aguda na escolha da técnica analgésica a utilizar,
- Adaptação dessa técnica às condições de vigilância do pós-operatório,
- Avaliação e otimização da analgesia na Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos,
- Observação, avaliação e seguimento da analgesia nos dias seguintes à intervenção cirúrgica,
- Contato com a problemática da transferência do doente para a enfermaria e da alta analgésica,



- Avaliação de dados estatísticos, sua interpretação e respetivos ajustes,
- Contato com a necessidade de formação contínua e programada dos profissionais de saúde que fazem parte do grupo multidisciplinar da Unidade, com especial atenção ao papel do enfermeiro (*"pivot"* desta organização),
- Contato com os problemas burocráticos implicados nesta organização.

**Responsável de estágio:**

Dr. Isabel Serralheiro

\* A cada interno, será designado um orientador de formação específico para o período de duração do estágio.

**Duração do estágio:**

3 meses.

**Estruturação do estágio:**

O interno integrará a atividade diária da Unidade de Dor Aguda no âmbito de todas as fases da abordagem perioperatória da analgesia para cirurgia oncológica, sendo sempre acompanhado por um orientador de formação específica.

Durante este período participará ativamente, em:

- Avaliação pré-operatória,
- Abordagem multidisciplinar,
- Escolha entre analgesia convencional e não convencional,
- Planeamento e colocação em curso da analgesia,
- Avaliação clínica na UCPA e ajuste terapêutico, caso seja necessário,
- Aplicação de escala de recuperação para saída da UCPA,
- Avaliação diária dos doentes e sua terapêutica analgésica, até se mostrar necessário,
- Eleição e decisão do momento em que alta analgésica é concedida,



**INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DE LISBOA, FRANCISCO GENTIL, E.P.E.**

Rua Prof. Lima Basto  
1099-023 Lisboa

**SERVIÇO DE ANESTESIOLOGIA**

Director: Dr. José M. Caseiro

- Opções para medicação residual do doente após alta analgésica,
- Participação em reuniões dos elementos coordenadores da Unidade, quando necessárias,
- Participação em reuniões científicas do serviço.

**Capacidade Formativa:**

Dois internos em cada período de 3 meses.

**CrITÉrios de Selecção:**

Data de inscrição no estágio.

**Avaliação:**

A nota final do estágio será dada pela junção de 3 componentes:

- Nota qualitativa da avaliação contínua,
- Nota da apresentação de uma exposição em sessão clínica das reuniões de serviço,
- Nota da discussão de relatório de actividades com opinião crítica sobre o estágio.

**Contactos:**

Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil E.P.E.

**Serviço de Anestesiologia**

Rua Prof. Lima Basto

1099-023 Lisboa

E-mail. [secretariado.oncoanestesia@gmail.com](mailto:secretariado.oncoanestesia@gmail.com)

Telefone directo: 217 229 885

Secretariado: Dina Dias

[www.oncoanestesia.org](http://www.oncoanestesia.org)